



PARQUE DE EXPOSIÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE AJURICABA/RS

ANDREGHETTO, Leticia Buchanelli¹; ECKERT, Natalia Hauenstein².

Resumo: O presente artigo refere-se ao trabalho desenvolvido na disciplina de Introdução ao Trabalho de Curso (TC-I) de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. O mesmo tem por objetivo a produção de um projeto de Parque de Exposições para o município de Ajuricaba, Estado do Rio Grande do Sul. A proposta é demonstrar a necessidade de um novo espaço para o Parque de Exposições, explicando os motivos e carências que a cidade apresenta, a qual não comportando a demanda de espaço do público visitante. A cidade atualmente promove uma feira de negócios a cada dois anos, a qual tem como atração principal a demonstração da produção e exposição do peixe cultivado, sendo baseada na temática, oferecendo gastronomia personalizada. O presente estudo é formulado através do levantamento de dados históricos, levantamento e estudo preliminar. O histórico é formado pelo estudo do tema em relação ao mundo e a região, como surgiu e como acontecem as feiras em geral, das relevâncias arquitetônicas e normas necessárias para a produção, de modo a viabilizar a implantação do mesmo. Com o levantamento de dados pode-se comprovar a necessidade de um local novo e apropriado para a realização de eventos pertinentes, tendo importância para o bom desenvolvimento do município e seus munícipes, tanto para o turismo quanto para a economia. A pesquisa conta também com análises de modelos, pré-dimensionamento e programa de necessidades, para auxílio no desenvolvimento do projeto. É realizado também, um estudo de implantação e legislações para que alcance todos os padrões e necessidades da sociedade.

Palavras-Chave: Projeto. Parque de Exposições. Objetivo.

Abstract: This article refers to the work developed in the Course of Introduction to Course Work (TC-I) of Architecture and Urbanism of UNICRUZ. The purpose of this project is the production of an Exhibition Park project for the city of Ajuricaba, State of Rio Grande do Sul. The proposal is to demonstrate the need for a new space for the Exhibition Park, explaining the reasons and city presents, not behaving the demand of space of the visiting public. The city promotes a business fair every two years, which has as main attraction the demonstration of the production and exposure of the cultured fish, being based on the theme, offering personalized gastronomy. The present study is formulated through the collection of historical data. The history is formed by the study of the theme in relation to the world and the region, as it emerged and how the fairs in general, of the architectural relevancies and norms necessary for the production, in order to make feasible the implantation of the same. With the data collection, it is possible to prove the need for a new and appropriate place to hold pertinent

¹ Acadêmica do 10º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: leti_andreghetto@hotmail.com

² Professora Ma. do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: eckert@unicruz.edu.br



events, having importance for the good development of the municipality and its citizens, both for tourism and for the economy. The research also has model analyzes, pre-sizing and needs program, to aid in the development of the project. It also carries out a study of implementation and legislation to meet all the standards and needs of society.

Keywords: Project. Exhibition Park. Goal.

INTRODUÇÃO

Um parque de exposições é um local com múltiplos usos e atividades específicas para realizações de feiras e eventos nos mais diferentes setores. O foco de um parque é a venda e exposição de produtos, com objetivo de proporcionar visibilidade aos participantes, atrações para os visitantes, e incremento econômico para a cidade e região.

Os eventos são uma das formas de maior e melhor meio de desenvolvimento nacional, do fomento da economia e da geração de empregos (BRITO; FONTES, 2002, apud OLIVEIRA; JANUÁRIO, 2007), o qual é facilmente comprovado, levando em consideração que autoridades governamentais, empresas privadas e diversos profissionais já estão cientes dos benefícios causados por tal atividade, desta forma há inúmeros investidores neste setor, que está em constante crescimento no país.

Segundo Melo Neto (2000) apud Oliveira e Januário (2007), um evento serve para a promoção de entretenimento e lazer, informação, educação, conscientização do público, mobilização, desenvolvimento do exercício da cidadania, serve para relembrar fatos, comemorar feitos históricos, fixar datas cívicas, festas religiosas, tradições, também para divulgar trabalhos e promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia, cultura e artes.

Outro ponto importante para a realização de um evento é sua necessidade de infraestrutura adequada, seja básica (saneamento, água tratada, redes e tratamento de esgoto), de apoio (transporte, hospitais, segurança pública) ou turística (meios de hospedagem e restaurantes). A devida realização de um evento pode trazer melhoria desses serviços urbanos no município em que se realiza, e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes (OLIVEIRA; JANUÁRIO, 2007).

No município de Ajuricaba, o principal evento turístico que acontece é a Feira Nacional do Peixe Cultivado – FENAPE, a qual é realizada a cada dois anos com a intenção de divulgar o produto (peixe) produzido pelos munícipes, fomentando assim a



comercialização e produção do mesmo. A questão é a falta de espaço adaptado para a realização deste evento, pelo fato do aumento do número de visitantes a cada edição.

A cidade não possui infraestrutura adequada para a promoção do evento, sendo que segundo os organizadores, visitam a feira cerca de 30 a 50 mil pessoas durante os 04 dias de feira. A mesma acontece em um espaço de uso público, o qual se localiza na zona urbana da cidade, causando conflito de uso.

Os responsáveis pela feira organizam shows e apresentações culturais em espaços abertos, montando estruturas provisórias para suprir as necessidades, muitas vezes deixando em risco os visitantes, sem plano de prevenção contra incêndios e sinistros, sem projeto elétrico adequado para suprir a demanda, abastecimento de água, banheiros entre outros. Além de todos os atrativos já oferecidos pela feira, a cidade carece de espaços para eventos fora de época, para dar continuidade ao turismo, realizar mais shows, apresentações, jantares, bailes, festas como aniversários e casamentos, reuniões e eventos de interesse público. Estes eventos incentivam o progresso da cidade, tendo a cada edição um número maior de público, estendendo suas programações, trazendo novas atrações e investindo cada vez mais no turismo da cidade.

Além do comércio o foco atual da feira é a produção e criação de peixes na região, uma das formas de renda dos munícipes, aumentando sua visibilidade, oferecendo atração e uma culinária específica, com jantares, almoços e lanches a base de peixe, mostrando uma cultura diversificada para seus visitantes. A vitrine que a feira proporciona aos moradores da cidade e região é de extrema importância para a sucessão da atividade da piscicultura, de forma a incrementar a atividade e incentivar a sua continuidade na região.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Representações de um fenômeno sociocultural e econômico, proveniente dos aglomerados de pessoas e barracas, definem-se as feiras. Nelas são comercializados diversos tipos de produtos, como alimentos, roupas, sapatos, acessórios de casa, artesanato, etc., procurando fornecer mercadorias a um preço mais baixo. A origem dos eventos ainda é incerta, contudo, historiadores afirmem que por volta de 500 a.C. já havia presença de eventos sociais em algumas civilizações antigas, como a fenícia, grega, romana e árabe (HISTÓRIA..., 2015).



Acredita-se que a produção de excedentes de produtos e mercadorias seja a principal causa da origem das feiras. O que era de produção excedente para alguns produtores poderia ser necessário para outro, desta maneira, o intercâmbio de mercadorias surgiu pela necessidade, sem exigência de um lugar apropriado para o lugar apropriado, onde a busca de se conseguir as mercadorias que necessitam é mais intensa. Sua existência foi de necessidade natural, um ambiente o qual reunisse todos os produtos disponíveis para troca, sendo importante trocar seus excedentes por outros produtos os quais não tivesse condições de produzir. Confirmando então a importância das feiras para os tempos modernos (A ORIGEM..., 2004).

Pode ser atribuído o oficial surgimento das feiras à idade média, aonde os Faraós, no período escravagista, produziam para em seguida consumir. Houve então, um tempo em que se produziam mais do que se consumia, ocorrendo à necessidade de repassar produtos excedentes a quem não possuía (A ORIGEM..., 2004).

A grande maioria das feiras é composta por uma grande quantidade de pequenos produtores, que não possuem condições e conhecimento de promover uma feira para atrair consumidores, necessitando da organização dos órgãos públicos. Esta parceria faz com que iniciativas como estas, em prol do desenvolvimento e valorização destes produtores, seja muito pertinente ao desenvolvimento dos mesmos (SALES; REZENDE; SETTE, 2011).

As feiras têm por principal objetivo, fornecer um espaço, aonde diversas entidades do município e região, dialoguem em conjunto, e proporcionem aos visitantes, expositores e patrocinadores, oportunidades de crescimento e novos negócios. Para aqueles que estão em busca de lazer, cultura, entretenimento e acesso a novas tecnologias voltadas à indústria, comércio e agropecuária. Quando voltada a feiras de exposição, elas consistem em eventos multissetoriais, comércio indústria, comércio e agropecuária, divulgando seus produtos e serviços (FEICAP, 2017).

É impossível negar que as feiras foram de extrema importância para o desenvolvimento e até mesmo a formação dos mercados, vendo assim o desaparecimento das tradicionais feiras que oferecem preços ingênuos entre compradores e vendedores. O motivo da falência de algumas feiras é a concentração e centralização da economia industrial, aonde torna os ricos mais ricos e os pobres mais pobres. Por este motivo, o movimento voluntário entre compradores e vendedores é de certa forma a melhor maneira do mercado atender á



todos, sem prejudicar nenhuma das classes, trazendo ganho para todos os agentes participativos da economia (A ORIGEM..., 2004).

Feiras brasileiras, chamadas popularmente por feiras livres, constituem-se de um ponto de encontro de varias pessoas, mercadorias, informações e capitais, tendo diferentes dimensões sócio espaciais, a configuração pode ser em ambientes fechados, ao ar livre, praças ou em vazios urbanos, expondo seus produtos em barracas ou no chão. Intercalam-se geralmente no intervalo de uma semana, ou num tempo menos, tendo uma área de influencia local ou regional.

Sua origem confunde-se com a própria história. No período Brasil Colônia, elas começaram a se multiplicar, assumindo importante papel tanto no abastecimento dos primeiros adensamentos humanos como no fundamental elemento que estrutura a própria organização social e econômica das populações. Em dias atuais, aonde a sociedade é constituída por informação e economia globalizada, as feiras persistem no cotidiano, como um traço sociocultural que identifica regiões e realidades muito distantes (MEIDEIROS, 2010).

Muitas cidades pelo mundo realizam feiras relacionadas a peixes. Podem ser elas com temas de peixe, com o comércio do peixe ou até mesmo para o aprendizado sobre o animal. Além de alimento, o peixe se tornou uma forma de sustento para muitas famílias, podendo vir da pesca em rios, mar, ou até mesmo da criação e procriação do mesmo, tendo a opção de engordar o peixe, vendendo o animal para consumo ou fazendo a venda do animal ainda em alevino, estágio embrionário do peixe.

A tradição do consumo do peixe vai além de crenças e costumes, cidades pelo Brasil inteiro realizam feiras nesta época para suprir a demanda da procura do produto, mas em alguns municípios, como por exemplo, em Ajuricaba/RS, o peixe passa de uma simples tradição a uma forma de renda familiar. Por tratar-se de um produto requisitado na região, o município realiza uma feira de comércio com o tema de peixe, fornecendo gastronomia diferenciada com o produto, realizando amostra de espécies e palestras explicativas. Além de todo o setor de comércio, sendo ele agrícola ou varejista, atraindo o público por ter bons preços e produtos.

Ajuricaba tem por base econômica o setor primário-agropecuária e a piscicultura como atividade em desenvolvimento e em plena expansão. Com a intenção de divulgar o produto (peixe), fomentar a sua cadeia produtiva, incentivar os produtores, desenvolver a sua comercialização e divulgar os benefícios do alimento dentro da gastronomia, em setembro de



1992 nasce a 1ª edição da FENAPE. Nos anos seguintes, acontecem no município as demais edições da feira, a cada dois anos, contando com a Exposição do Comércio Local e Regional, Indústria, Artesanatos, Serviços e Produtos Coloniais, Exposição de Peixes, Restaurantes – todos com diversificada culinária a base de peixe, Atrações Artísticas, Concursos como o Maior Peixe Vivo, Palestras e Seminários sobre a cadeia produtiva, Shows e Eventos Esportivos como a copa Cidade de Motocross (PMAb, 2017).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2017, na disciplina de Introdução ao Trabalho de Curso (TC-I). Para o desenvolvimento do trabalho fizeram-se necessárias pesquisas referenciais pelas feiras nos anos anteriores, com intuito de relatar a real necessidade de espaços adequados para a realização de eventos de grande porte. Realizou-se também, pesquisas e buscas para um novo local, o qual deveria ser retirado da área urbana, a fim de não prejudicar o crescimento do município. O estudo no terreno escolhido foi executado para o bom entendimento dos condicionantes físicos e climáticos do local, tendo assim, base para a aplicação do projeto em questão.

Posteriormente, para interpretação do partido arquitetônico, foram realizadas análises de projetos arquitetônicos já existentes, tendo os mesmos como base para melhor entendimento de fluxos de visitantes. Bem como para inspiração de volumetrias e sistemas construtivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análises de Modelo

Foram realizadas buscas por análises de modelo para complemento ao estudo do tema, conceituação, zoneamento e demais estudos pertinentes ao assunto. Para isso, foi utilizado como recurso revistas e a internet. Baseado em tudo que foi visto, foram escolhidos três modelos que melhor representam o projeto do parque de exposições.

A primeira análise localiza-se dentro do parque da Expointer, na cidade de Esteio, Rio Grande do Sul. Trata-se de um trabalho final de graduação do ano de 2009, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.



A autora, analisando as condições do terreno disponível, faz uma crítica de forma a melhorar as condições no local em que o projeto seria implantado. Ela coloca sua posição em relação a que: sua forma triangular, de difícil tipologia e com área pequena, não seria possível locar todos os equipamentos necessários para a demanda desejada dentro do espaço disponível (DAHM, 2009).

Como principal objetivo da proposta, o projeto tende a animar a área que hoje está subutilizada, recuando os portões e grades, abrindo espaço para praças e atividades, além de incluir a edificação proposta para a Sede e Centro de Eventos da FAMURS. Com isso, a intenção é de transformar o terreno em uma área de uso da população o ano todo, e não apenas no período em que ocorre a Expoiner (DAHM, 2009).

A segunda análise localiza-se em Torres/RS, objetivando realizar um projeto de Parque Urbano para a área do Parque Odilo Webber Rodrigues. Um parque urbano pode ser compreendido como um espaço público, com grandes dimensões e predominância de elementos naturais, oferecendo cobertura vegetal, com destino a recreação e lazer, tendo funções ecológicas e estéticas (VIEIRA, 2014).

O autor tem como desafio reorganizar o parque para a exposição do Balonismo, o qual é de extrema importância para o desenvolvimento do município. O projeto tem por objetivo integrar os visitantes do parque e seus moradores com a natureza. Seguindo essa lógica, seus prédios serão revestidos com pele de vidro, para que todos possam contemplar as vistas e a prática do balonismo, o qual acontece durante o evento. Serão propostas quadras poliesportivas ao longo do espaço, dispendo arquibancadas para que as pessoas possam assistir as atividades ali realizadas, utilizando cimento queimado para a construção das mesmas. O jogo de formas também está presente na parte estética do projeto, utilizando para enfeitar espaços os quais seriam monótonos sem a presença de elementos arquitetônicos.

A terceira análise de modelo foi realizada fora do país, na cidade de Taipei, em Taiwan. São pavilhões direcionados a realização da Expo Flora Taipei, a qual expõem plantas e árvores nativas, consagrando ao edifício o status Diamante na avaliação do Conselho de Edifícios Sustentáveis do Ministério do Interior de Taiwan, Figura 52 a seguir (PEDROTTI, 2016).

Sua arquitetura teve como principal objetivo e desafio o esforço de integrar a arte arquitetônica com tecnologia, transformando suas antigas árvores do Xisheng Park em uma força mágica, convidando e orientando os edifícios a estender-se por entre as árvores,



oferecendo vista cênica para os visitantes. Tal experiência torna-se única em Taiwan, possui ainda tecnologia inteligente no controle das aberturas, dos elementos de sombreamento, brises, e no sistema de ar condicionado (PEDROTTI, 2016).

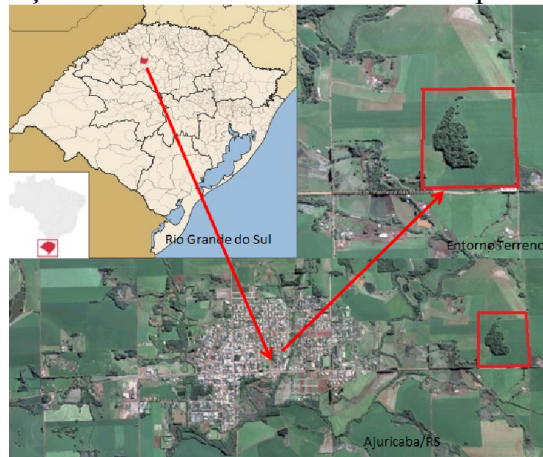
Terreno

A gleba situa-se em Ajuricaba, cidade pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul, Estado do extremo sul do Brasil, localizado na zona rural, linha 22 norte, distante aproximadamente 2,00 km do centro da cidade, conforme Figura 01 a seguir. Sua área é de 258.776 m². Sua altitude média é de 336 metros acima do mar. Seu clima é subtropical húmido.

Trata-se de um município de renda voltada a agricultura, pecuária e piscicultura, sendo um município com extensa área de lavoura e uso rural, sendo sua extensão de predominância.

A área é considerada apropriada para a implantação do projeto, pois é afastada da cidade, o que leva em consideração que a intenção do município é sempre de evoluir, impedindo que o parque localize-se no meio da zona urbana em poucos anos.

Figura 1 - Situação da Gleba em Estudo no município de Ajuricaba/RS

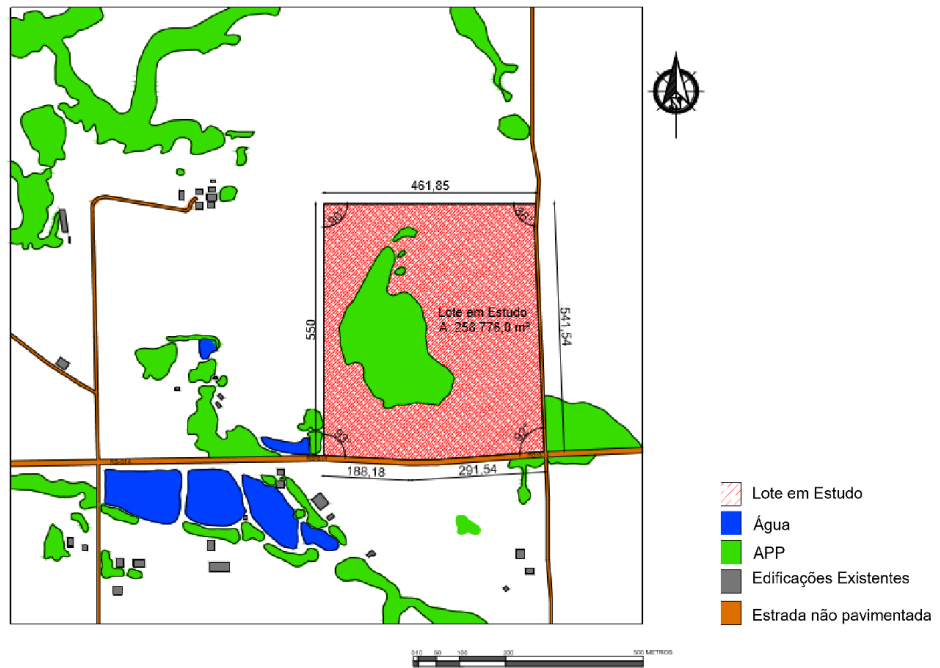


Fonte: Google Maps (2017), modificado pelo autor (2017).

Como se pode observar na Figura 02 a seguir, não existe pavimentação na estrada, sendo ela de saibro, sem passeio e qualquer tipo de deslocamento apropriado para pedestres. O fluxo de veículos não é intenso, a estrada principal possui cerca de 12 metros de largura, e as secundárias, as quais levam às propriedades privadas tem cerca de 6 metros de largura. Não possui parada de ônibus.



Figura 2 - Dimensões da Gleba em Estudo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Analisada a figura anterior, percebe-se que se trata de uma área quase que totalmente rural, tendo poucas residências, as quais se destinam a uso residencial ou até mesmo para criação de animais, conforme a necessidade dos moradores. Conta também com galpões para armazenagem de grãos e insumos, necessários para a prática da pecuária e agricultura. Por tratar-se de um local rural, a proposta de parque trará mais visibilidade para os empreendimentos familiares, podendo expor seus produtos na feira com mais facilidade, além de fazer com que visitantes de toda região conheçam este local, o qual muitas vezes não é frequentado pelos turistas.

Conceito/Partido

Para remeter a importância do peixe na economia local e regional e exaltar a beleza que a arquitetura pode promover para uma cidade, os termos equilíbrio e simetria uniram-se, utilizando a ferramenta mais importante do animal, a nadadeira. Com base em estudos, a nadadeira que melhor representa os termos acima é a Caudal Homocerca, pois ela é simétrica, tendo o mesmo tamanho dos dois lados. Assim, o projeto baseia-se no principal produto da feira, sem deixar a experiência arquitetônica sem o seu equilíbrio com o município.

O formato da nadadeira estará presente nas estruturas dispostas pelo parque, caminhos e edifícios, sempre que possível. O partido estará relacionado ao conceito, utilizando



elementos de simetria e leveza, fazendo com que o parque proposto não fique em desarmonia com seu entorno. A predominância de peles de vidro será de extrema importância para a integração dos visitantes com os espaços de lazer, fazendo com que ambientes internos não se tornem monótonos, estando estes em perfeita harmonia com a natureza.

Com o zoneamento, pode-se entender melhor a proposta de setorização do Parque de Exposições. Com auxílio da volumetria, a qual representa os volumes dos prédios necessários para o bom funcionamento, contando com áreas de exposição, shows e estacionamento, além de espaços para lazer e circulação dos visitantes, podendo assim melhor visualizar o projeto.

Na Figura 03 a seguir observa-se o zoneamento proposto para o parque de exposições. A entrada se dá pelo pórtico de entrada, na parte inferior da imagem, seguindo para os espaços de exposições, sinalizados em laranja, aonde tem setores de indústria, comércio e agrícola, separados devido ao grande fluxo de equipamentos e maquinários, além de animais e demais utilidades dos mesmos. Já no volume em azul, tem-se o setor administrativo, o qual conta com todo o suporte necessário para a organização da feira. Os volumes em cinza fazem juízo ao setor de eventos, tendo espaço para motocross, festas e shows, bem como exposição de carros antigos. A parte grifada em verde no terreno será o local onde estará disposto o parque de diversão.



Figura 3 - Zoneamento do Parque de Exposições



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Na imagem apresentada anteriormente pode-se ter noção da distribuição dos setores do parque, podendo perceber suas dimensões e como serão organizados na questão de zoneamento. Separado por cores, os setores são nomeados da seguinte forma: em cinza tem-se o setor de eventos, em verde as áreas externas e de infraestrutura, em azul o setor administrativo, em laranja a área de exposições e em amarelo o setor de alimentação.

Espaços destinados a estacionamento e outros elementos que precisem de acesso mais fácil ficarão nas extremidades do parque. Setores de eventos que precisem de apoio dos estacionamentos também estarão localizados estrategicamente. Já espaços de exposição, como o comercial e artesanal estarão mais ao centro do terreno, bem como o espaço de alimentação, o qual atende a todo o parque. Ao longo da área de preservação será disposto caminhos, para contemplação da natureza, aproveitando este espaço de lazer. Bem ao lado estarão o Deck e o lagos, incrementando estes espaços verdes.

A tipologia dos edifícios estará relacionada ao conceito, a nadadeira Caudal do peixe. Com o formato na parte da cobertura, ela se encaixa com o formato retangular da parte inferior do edifício e complementa o formato final.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo estudo e levantamentos feitos, percebe-se que realmente existe a necessidade de um novo parque de exposições em Ajuricaba/RS. Levando em conta que o município organiza a cada dois anos, uma feira que tem por tema o peixe cultivado, a qual não possui estrutura adequada para a sua realização, tendo área de realização localizada na área urbana, não comportando a demanda de público. A feira é de extrema importância para o município, pois é com o apoio dela que se expande o negócio dos produtores, não só de peixes, mas de todas as outras maneiras, como comércio e indústria.

Será proposto assim, um novo conceito em parque de exposições, com espaço adequado a necessidade e viável para toda a população. Será um espaço amplo, com diversas funções, podendo ser utilizado durante todo o ano pelos moradores e visitantes, fazendo parte dos momentos de lazer e recreação. Assim, poderá se expandir um negócio que gira renda e lucro aos produtores, não só de peixes, mas de todos os setores, como agrícola, industrial e comercial, oferecendo novas oportunidades de negócio e expansão.

REFERÊNCIAS

A ORIGEM das feiras. **EUMED**. 2004. Disponível em:
<<http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/32.htm>>

DAHM, Ingrid Louise de Souza. **Sede e Centro de Eventos da FAMURS**. 2009. Trabalho Final de Graduação-Faculdade de Arquitetura UFRGS, Porto Alegre/RS. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16705>>, acesso em março de 2017.

HISTÓRIA e origem das feiras. **Toda Matéria**. Maio/2015. Disponível em:
<<https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-das-feiras/>>

MEIDEIROS, Leize. **A Origem das Feiras Livres no Brasil**. Fevereiro/2010. Disponível em:
<<http://leizemedeiros.blogspot.com.br/2010/02/origem-das-feiras-livres-no-brasil.html>>

PREFEITURA MUNICIPAL DE AJURICABA. **FENAPE – Feira Nacional do Peixe Cultivado**. Disponível em: <http://www.ajuricaba.rs.gov.br/paginas/fenape_-_feira_nacional_do_peixe_cultivado>



SALES, A.P. REZENDE, L.T. SETTE, R.S. **Negócio Feira Livre: Um Estudo em um Município de Minas Gerais.** III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. João Pessoa – PB – novembro/2011. Disponível em:
<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR395.pdf>>

VIEIRA, Carolina Freitas. **Parque Municipal de Torres-RS.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFRGS, Porto Alegre/RS. Disponível em:
<<file:///C:/Users/User/Desktop/ARQ%20E%20URB/Arquitetura%209%20semestre/Introdução%20ao%20TC/parque%20municipal%20de%20torres/000949909.pdf>>, acesso em maio de 2017.